



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

Proprietário:  
Nunes de OliveiraDirector e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedres

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## HONRADOS PERGAMINHOS

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Há terras, como os homens, a quem o Destino fadou para os mais altos vóos na amplidão vastíssima dos Céus da História. Mas daquela que é viva, que se herda, transmite, lega e doa no mais amplo e lato sentido de herança que honra, conserva e procura aumentar, patrimonialmente, para mais e melhor, mais acima e mais além.

Dessas, pouco conhecemos, como esta velha e arcaica hoje cidade de Barcelos, tão entroncada nas raízes da própria nacionalidade. Como e de que maneira? Em muitas formas e mais variados sentidos, focando apenas e de momento a glória que lhe transmite os seus filhos, de geração em geração, no campo estruturalmente militar que é aquele em que se alicerça a perpetuidade quando a Pátria periga e, subsequentemente, precisa do auxílio de todos.

Ainda há dias e do alto destas colunas essencialmente regionalistas-patrióticas, tivemos o ensejo de proclamar alguma coisa do que lhe pertence e ficou escrito nos livros de fastos da Guerra de 1914-1918 e na que vivemos.

Mais próximo ainda e com larga expansão no vespertino lisboeta «A Capital» e pela pena do jornalista João Mendes, aparece suave e amena entrevista, qual conto à lareira em noites longas de inverno minhoto, as palavras simples e singelas, como não podia deixar de ser, de «Um sobrevivente do «Augusto de Castilho» (hoje, guardador de vacas)», que «evoca o combate memorável cujo cinquentenário se vai comemorar este ano». José Batista Martins, ex-grumete da nossa gloriosíssima Armada, figura central dessa evocatória, a que não falta o galardão duma «Cruz de Guerra». A singeleza dessa narrativa no cenário paisagístico que nos é tão familiar como saudoso é mais um hino que se entoa, uma prova de que a fibra heróica é natural à terra que, não sendo marítima, também no Mar tem um pouco de si própria, porque é Portuguesa. E que esse homem humilde, como humilde foi e é sempre o Soldado de Portugal, se Lisboa os receber, cavaleiros de antanho, nos seja dada a ventura de os admirarmos, como senda de rastro glorioso que nos legam punhados de heróis. Na Terra, no Mar e no Céu.

Na lembrança presente do «Dia de Portugal», vem ainda o nosso «Jornal de Barcelos», mais atear a chama viva, apresentando mais dois desses rapazes, credores da Pátria, citando-lhes feitos que bem mereceram na festa gloriosa do «10 de Junho»: — Cândido Santos Ferreira e José Lima da Silva.

E perante tão frequentes e honrosas demonstrações de fidelidade à Pátria, advoga-se e preconiza-se homenagem singela àqueles que com o sacrifício da vida e o calor das suas almas nos envaidecem, perpetuam-se nas arrancadas épicas, no mais humilde que seria o cunhal duma rua de velho burgo de alcaides.

Auto-felicitemo-nos porque, de há tempos, também o vimos pedindo, o que nos demonstra razão e que a bola de neve rola e aumenta, no sentido de espiritualidade, o melhor dos alimentos que se pode dar à grei e à juventude.

Será lugar comum afirmar que tudo merecem esses moços que tão alto têm erguido o nome de Portugal. Eles, que no seu desprendimento, nada nos regateiam e tudo nos dão, no exemplo da sua entrega total e permanente em holocausto da lusitanidade. São

(Continua na segunda página)

## «O Conflito de Gerações — tema de sempre»

Conferência a efectuar no próximo sábado, dia 6, pela Dr.ª Maria Ester de Lemos



DR.ª MARIA ESTER DE LEMOS

No prosseguimento de um programa cultural merecedor dos maiores encómios, pelo que à Câmara Municipal e de um modo especial à distinta Vereadora do Pelouro da Cultura Dr.ª Maria da Glória Pinheiro têm sido endereçadas as mais vivas felicitações, vai realizar-se no Salão Nobre da Câmara Municipal, no próximo dia 6, pelas 21,45 horas, a conferência cujo título acima referimos. Iremos ter agora o grande prazer de ouvir a conhecida escritora e ilustre Deputada à Assembleia Nacional Dr.ª Maria Ester de Lemos. A sua inteligência, a sua vasta cultura, o fino recorte literário que põe sempre nos seus trabalhos, a maneira suave e elegante com que transmite os seus pensamentos, por certo que

(Continua na 4.ª página)

## «A Lição de Camões aos Portugueses de Hoje»

Conferência pronunciada pelo Padre Alberto da Rocha Martins  
NO SALÃO NOBRE DA CÂMARA DE BARCELOS

Pelo tema versado, pela autoridade do conferente e pela aceitação geral da iniciativa cultural, lançada e promovida pelo Município, compreende-se a vasta afluência à conferência da noite de sábado último, não obstante o desconforto da temperatura tropical, pronunciada no salão nobre da Câmara Municipal de Barcelos, pelo Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins, apresentando-nos a Lição de Camões aos Portugueses de Hoje.

Não é o épico apenas o nosso maior poeta, não é somente — e isso já seria bastante — mestre da melhor forma de dizer, mas também lição aos portugueses de hoje e de sempre, naquela fidelidade que formou e deu vitalidade à Nação — Deus, Pátria e Rei — agora vertido nas realidades hodiernas, como símbolo de sobrevivência em: Deus, Pátria e Família.

Começou o conferente e muito bem por frisar que a época de mil e quinhentos não foi apenas a idade dos descobrimentos e conquistas, mas também a de manifestação áurea da cultura nacional, manifesta além fronteiras e também na casa lusa, onde rutilaram espíritos de primeiro plano, com contributo decisivo para a expansão portuguesa no mundo. Época brilhante de sábios, literatos, artistas, navegadores, cabos de guerra e também de missionários e de santos. Admirável e coerente conjunto a marcar a vocação e o destino de Portugal.

De entre essa pléiade ilustre toma vulto a figura de Camões, soldado de rija tempera, poeta nato e de fina sensibilidade, espírito culto, infatigável e insatisfeito, o qual, só por si, na afirmação de humanista alemão, lembrado pelo conferencista, vale uma literatura inteira. O poeta das redondilhas populares e saborosas, das elegias, dos sonetos, o dramaturgo também, o lírico suave e inesgotável em operosa criação de toda a vida. O cantor da vida, do amor e da mulher — o infeliz do amor e também da vida, extinto, com a Pátria, em 1580. O bardo, cantor das glórias nacionais, no imortal poema — OS LUSIADAS — que legou o seu nome e o da Pátria ao universo e à posteridade.

O poeta, o épico, o pensador, o crente, o patriota — o homem, que vendo os maus em mar de contentamentos, também se lembrou de os imitar; mas, logo ao primeiro desleixo foi castigado: só para ele andava o mundo consertado! O observador de ontem... de hoje. O pensador, o filósofo das contradições, estigmatizadas em versos sublimes, primores de forma, profundos de significado.

Momento de prazer espiritual em que o autorizado e fluente conferencista, capaz de convencer os ambientes mais exigentes, nos fez rever uma das maiores figuras da al-

ma lusa, honra do seu espírito e da cultura da Nação — mãe de Nações.

Os Lusíadas são como que a bíblia nacional, inspiradores da fé e da recção das gerações de sempre. Foram a melhor fonte da inspiração pátria, no quadro mais negro da nossa história, quando parecia perdida a independência para sempre — a época da ocupação filipina.

Natural, por isso, a lição de Camões — a lembrar inequivocamente que Portugal não se rende nem se demite, como, em conclusão, afirmou o conferencista, entre frementes e demorados aplausos da vasta e distinta assistência.

Oportuna a lição de amor à Pátria, na fidelidade aos três princípios sagrados — Deus, Pátria e Família — nesta hora realmente grave, na qual, como lembrado, o pai não tem certo o filho; a mulher não tem certo o marido; o trabalho não tem garantido o fruto nem o porvir; o rico não tem certa a fazenda; nem até o Senhor está seguro nas Igrejas; — nesta outra conjuntura, por certo pior que a lembrada naquela alusão, provocada pelo amolecimento moral dos homens, estabelecendo a confusão e a incerteza.

E naquela trilogia — constante da obra de Camões e aliás de toda a existência nacional — está a única razão da sobrevivência de Portugal, outra vez esforçado e heróico, a escrever o décimo primeiro canto dos Lusíadas, na actual epopeia de África, na afirmação do conferencista.

— A conferência, iniciada cerca das 20 horas, de sábado último, foi presidida pelo Presidente da Câmara, Dr. António Vasco Maciel Barreto Alves de Faria, ladeado pelo Vice-Presidente, Dr. António Victor Marques e pela Vereação. Em lugar especial viu-se o Rev.º Arcipreste, Padre Rodrigo Novais, e, nos cadeirais laterais: o Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira e Comendador António Maria Santos da Cunha, deputados; o Coronel Leonardo Neves, presidente da Comissão Distrital da U. N.; o Capitão Aníbal Brito, comandante distrital da P. S. P.; o Comandante

(Continua na 2.ª página)

## «Impressões de uma Viagem a Angola»

Conferência proferida pelo Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, na Câmara Municipal de Barcelos

(Conclusão)

Passemos agora a analisar outro aspecto de transcendente importância para a vida da Província e que se prende com a sua industrialização.

São enormes as potencialidades hidroeléctricas da Província, bastando referir que já neste momento, só a barragem de Cambambe, que sobrevoei durante largo tempo a baixa altitude e em vários sentidos, obra grandiosa de engenharia, ocupa actualmente o 2.º lugar em toda a África, além de outras barragens existentes de menor categoria. Como é do conhecimento de todos, através dos relatos da Imprensa, passaremos dentro de poucos anos a ocupar o 1.º lugar com a construção da Barragem, em Moçambique, da «Cabora — Bassa», a qual produzirá um total de energia superior à de todas as barragens da Metrô-

pole reunidas. Aquele facto, associado ao incremento extraordinário que tem sido dado às comunicações e aos transportes, através dos Planos de Fomento, está a permitir um crescimento rápido da indústria angolana que, embora nos seus primórdios, é já uma prometedora realidade.

Algumas unidades industriais pude apreciar. Dentre elas contam-se as indústrias de transformação de produtos agrícolas, pesca, as de artigos de uso corrente destinados ao consumo do mercado interno, do sisal, sabões, cimento, algodão, lactínios e a importante fábrica de Cerveja (Cuca), que dispõe de 2 unidades em Luanda e 1 em Nova Lisboa, tendo sido esta última a que percorri demoradamente. A produção já atingiu tal volume, que as quantidades destinadas à exportação, especialmente para a África do Sul, são apreciáveis.

Angola, com toda as suas potencialidades, dispõe na verdade de condições excepcionais para a instalação de uma indústria pesada de base.

Quanto à riqueza em espécies minerais estamos em presença de um solo com manancial inesgotável, segundo os estudos de prospecção que têm sido levados a efeito. Desde o ferro aos diamantes e do petróleo ao manganês, parece que as possibilidades são enormes e daí com certeza a razão de tanta cobiça e ainda a circunstância de algumas potências sem escrúpulos de algum modo terem concorrido para fomentar uma guerra, na esperança de um dia disputarem a primazia da nossa actual, justa e indiscutível posição.

Angola deve ocupar neste momento lugar privilegiado na extração do ferro, com o pormenor de se tratar de um minério rico, cujo teor vai até 68%, o que o coloca entre o mais alto registado na Província e dos mais elevados do mundo.

(Continua na 2.ª página)

## Padre Alberto da Rocha Martins

Sábado, 6 do corrente, festeja mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins, capelão da Irmandade do Senhor da Cruz e ilustre professor do Ensino Liceal.

É com regosijo que lhe enviamos, por tal motivo, respeitosa felicitação, com votos sinceros de que goze longos e felizes anos de vida.

# Impressões de uma Viagem a Angola

(Conclusão da conferência proferida pelo Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira)

Na região de Cassinga, distrito da Huila, está o grande futuro da exploração dos recursos de minérios de ferro da Província. O «Projecto-Cassinga», um dos maiores empreendimentos nacionais, pelo volume de investimentos e resultados económicos previstos, foi recentemente considerado entre os cem empreendimentos mais importantes do Mundo.

Estive em Cassinga e percorri parte de um môro em que o ferro é extraído em mina aberta e cuja estimativa é de 120 milhões de toneladas. Pensava-se, com início no ano que decorre, promover já uma exportação de 4 a 5 milhões de toneladas por ano, o que corresponderia a uma entrada de divisas da ordem de 1 milhão e 260 mil contos.

Esse escoamento é feito pelo porto de Moçâmedes, porto natural do maior interesse e que permite a entrada de navios de qualquer tonelagem. Dispõe de armazéns a permitirem reservas de 800 000 toneladas, o que impedirá fente a uma dificuldade momentânea de transporte evitar paragem nos embarques, ao mesmo tempo que se encontra equipado a facilitar o embarque de 4 a 5 mil toneladas por hora, concorrendo assim para uma menor permanência de barcos no referido porto. Para assegurar o transporte do minério desde a origem procedeu-se à construção da via férrea Cassinga-Moçâmedes, numa extensão de 750 quilómetros.

A propósito devo esclarecer uma ideia errônea que tem circulado: «a de que o vultoso financiamento de um milhão e trezentos mil contos do grupo Krupp seria reembolsado com minérios, o que na prática equivaleria a trocar minérios de ferro por equipamentos industriais». A verdade é que os minérios de Cassinga serão vendidos contra divisas — pagos em dólares —, que assim entrarão no mercado nacional de divisas, a crédito de Angola.

O financiamento do grupo Krupp, aliás representado na sua maior parte por fornecimento de equipamentos, instalações e maquinismos, será reembolsado em moeda corrente, nos prazos e condições contratuais. De resto há contratos firmados com organizações siderúrgicas do Japão, da Alemanha Ocidental, da Inglaterra, dos Estados Unidos, etc.

Não foi possível por falta de tempo ir à Companhia dos Diamantes, no distrito da Lunda, onde, na bacia do rio Chiume, se encontrou o 1.º diamante de Angola. Hoje devemos ocupar o 3.º lugar na produção mundial de diamantes de joalharia.

No respeitante ao petróleo, já hoje estão a ser extraídas quantidades bastante apreciáveis, suficientes para assegurarem o abastecimento da Província, revelando as prospecções até agora encetadas grandes reservas em Cabinda, que teve imensa pena de não visitar, e no deserto de Moçâmedes.

E evidente que em face de todo este progresso outros aspectos mereçam aos responsáveis o maior interesse e desvêlo. Assim, não posso deixar de pôr em relêvo o muito que está a ser realizado no sector hospitalar, a larga difusão dos Dispensários de Higiene Social e de Puericultura, Delegações de Saúde e Postos sanitários, a par de uma assistência particular digna dos mais francos louvores.

Por outro lado a promoção social no que se relaciona com a habitação e o trabalho doméstico, revelando aspectos curiosos. Vi em alguns Centros Sociais as raparigas aprenderem os segredos do corte e da costura, para um dia, com economia, procederem à confecção dos seus agasalhos e prepararem o seu conforto.

No campo habitacional melhor exemplo não encontrei para vos evidenciar o esforço que está a ser desenvolvido como o da «Comissão Administrativa do Fundo dos Bairros Populares de Angola», cujo lema é «um lar para cada família». De resto o problema da habitação para as classes de economia mais

Paisagem angolana



As Quedas dos Duques de Bragança

débil é nos tempos que decorrem premente nos grandes centros urbanos. Luanda, como grandiosa cidade que é, não podia fugir à regra. O número dos que aí afluem, em busca de trabalho mais suave e mais bem remunerado, é elevado. Os «muceques», situados na periferia da cidade, e que percorri atentamente levado por aquela curiosidade natural de quem tudo quer ver, não dispõem das mínimas condições de salubridade. Em contrapartida os novos bairros de realojamento que visitei igualmente, em substituição daqueles miseráveis tugúrios, surgem-nos num ritmo de crescimento impressionante, embora de início, convém ilucidar, houvesse que vencer uma certa relutância da parte dos nativos na adaptação a novos métodos de vida. Mas hoje tudo se processa normalmente e ali se rasgam, com amor, caminhos de beleza e de bem-estar.

Alguma coisa gostaria de vos transmitir sobre Cabo Verde e S. Tomé, mas os ponteiros do relógio não perdoam e sinto que é tempo de finalizar. Enquanto que de Cabo Verde poucas impressões colhi, dado que o meu conhecimento se limita à Ilha de S. Vicente, o mesmo já não direi em relação à Ilha de S. Tomé. No dia em que aqui passei os meus olhos mergulhavam continuamente em êxtase, como que presos por uma jóia do mais alto quilate. A sua exuberante e variada vegetação, de um exotismo arrebatador, à lhanza da suas gentes, a que não deverá ser estranho o baixíssimo índice de analfabetismo praticamente igual a zero, tudo isso impressiona profundamente.

Mas com tudo o que sucinta e descoloridamente acabo de expôr pretendo significar que nada mais há para realizar? Seria estultícia da minha parte se tal afirmasse. Apenas quis sem fantasias condenáveis, mas com optimismo plenamente justificável, embora prudente, fa-

zer-vos sentir algo do que está efectivado e das vastas perspectivas que se antevêm frente às grandes possibilidades e potencialidades desta terra tão portuguesa.

O povoamento de Angola é, como alguém acentuou, «um dos elementos essenciais da vitória na luta que estamos a travar pela integridade e sobrevivência da Nação».

Muitíssimo há a fazer neste sentido, mas uma vez bem organizadas as infra-estruturas que hão-de servir de suporte à evolução que já se vem operando não será difícil assegurar eficazmente a fixação de famílias e como consequência um maior desenvolvimento da Província. Não basta apenas, por evidente, criar o gosto e o entusiasmo por aquilo que é nosso, mas desenvolver condições que permitam a ida de muitos metropolitanos para Angola, que o mesmo é dizer para Moçambique ou qualquer outra parcela do território nacional.

O que não há dúvida — e por experiência o afirmo — é que aquela terra tem qualquer coisa que enfeitiça e prende irremediavelmente todos os que com ela tomam contacto.

Não sei se consegui contagiar-vos com as minhas humildes mas sinceras palavras.

Uma coisa vos posso afirmar é que aquando do meu regresso e ao recolher ao convívio familiar disse a meus filhos: que pena não ter sabido realmente o que é o nosso Ultramar há 25 anos!

E estou chegado ao fim da minha modesta palestra.

Por um dever de gratidão e de justiça quero dirigir o meu pensamento a todos os portugueses radicados no nosso Ultramar, lídimo sucessores dos velhos pioneiros da ocupação, e aos valentes soldados de Portugal que firmemente, corajosamente, defendem aquilo que só a nós portugueses, qualquer que seja a cor da pele, pertence.

## HONRADOS PERGAMINHOS

(Conclusão da primeira página)

bem dignos sucessores de tantos e bons, dos anónimos de sempre, que são base firme desta nossa vitalidade incontestada, embora invejada, que nos garante a vida e a projecta numa eternidade prometida à Terra de Portugal Soldado, Marinheiro, Missionário e Poeta. Bem procederão edis, de toda a terra portuguesa, acendendo o facho da Pátria e mantendo-o sempre aceso, em velada, para as gerações futuras! Bem merecem que, em breve, colunas de mensageiros como este que nos honramos de servir, se engalanem com pendões e bandeiras, na saudação àqueles que nas mesmas esculpíram «Esta é Ditosa Pátria Amada», que a «Pátria Honrai que a Pátria vos contempla» ou dos que «Nunca por vencidos nos daremos». Reclamamos presença e oração de Fé!

E assim, perante tão nobres e dignos exemplos, nós, como tantos eternos insatisfeitos, porque aspiramos a mais e melhor, que queremos Justiça, que tanto pugnamos pela solidez duma «linha da rectaguarda», para que os da frente nela se apoiem, seremos dignos quando nos pedirem pequeno ou grande sacrifício, num momento grave, respondendo com negativa ou evasiva, não pondo de lado desgostos e até desilusões?

E preciso que sejamos firmes! Porque, se o não formos, seremos nós, os da rectaguarda, os traidores. E nós, servimos, bem ou mal, mas com galhardia o Exército de Portugal e Deus sabe da pena que temos, de não sermos DOS DE AGORA!

ABEL VARELA E SEIXAS

## A Lição de Camões aos Portugueses de Hoje

Conferência pronunciada pelo Padre Alberto da Rocha Martins

(Continuação da primeira página)

Manuel Pereira da Quinta Júnior, dos Bombeiros de Barcelos; Eng.º Mário Azevedo, Presidente do Centro do Artesanato; Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio; e Rev.º Prior, Padre Alfredo Rocha. Entre a assistência, muitas senhoras e cavalheiros dos mais destacados.

A apresentação do conferencista foi proferida pelo Vereador, Sr. Professor Emídio Rebelo Soares, que disse:

«Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos  
Digníssimas Autoridades  
Minhas Senhoras e meu Senhores:

Privados da honrosa e cativante presença de Sua Excelência o Governador Civil que, por motivos de força maior, se viu impossibilitado da sua comparencia, neste salão nobre da velha «Domus Municipalis», como era seu desejo, é na pessoa de V. Ex.a, Senhor Presidente, que eu muito respeitosamente saúdo o prestigioso Chefe, a cuja diplomacia e inteligência se deve obra de vulto no distrito de Braga, e que merecê da acção por Sua Excelência desenvolvida, na defesa dos interesses de Barcelos, os barcelenses admiram e contam como um dos seus melhores e mais dedicados amigos.

Ao ser-me concedida a honra de, em ambiente de tão elevada distinção, pronunciar algumas palavras, se bem que as mais modestas e descoloridas, de apresentação do conferencista desta noite, Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins, não poderia eu deixar de aproveitar o ensejo para igualmente saudar V. Ex.a, Senhor Presidente, que tão superiormente vem dirigindo os destinos deste tão vasto como populoso concelho, com a sua Juventude, a sua honestidade, esclarecida inteligência, alto espírito de justiça e abnegado sacrifício, de alma e coração devotado aos supremos e justos anseios dos barcelenses.

Apesar das débeis possibilidades financeiras do erário municipal, V. Ex.a tem estado atento, desde a primeira hora, a tudo quanto possa interessar o desenvolvimento material, moral e intelectual de Barcelos, não descurando aquilo que é primordial e está na base duma educação integral das nossas gentes, e por conseguinte dum maior progresso — a instrução e a cultura.

E graças ao carinho que V. Ex.a dedica às coisas do espírito, que aqui estamos para assistir a mais uma conferência — a 2.a do ciclo iniciado em 8 do corrente pelo ilustre catedrático e deputado da Nação, Professor Doutor José Joaquim Nunes de Oliveira.

Justo é salientar que estas manifestações culturais, umas já realizadas e outras a realizar, não poderiam ser levadas a efeito sem a notável colaboração prestada pela Excelentíssima Vereadora Doutora Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, que ao Pelouro da Cultura, tem dado toda a sua inteligência e dinamismo, iniciativa e boa vontade, sempre com o objectivo de ver Barcelos cada vez mais enriquecida e valorizada intelectualmente.

E eis-me chegado ao momento de sentir certo embaraço no rumo a seguir nas minhas palavras, porque embora dizer pareça coisa fácil, o certo é que, tratando-se de fazer uma apresentação de personalidade como aquela que hoje nos propomos ouvir, a tarefa é difícil, e por muito que digamos, não são as palavras capazes de traduzir com fidelidade os predicados que a exornam.

Por isso, V. Ex.a, Senhor Padre Alberto, por força da sublime missão que Deus lhe confiou, sempre pronto a perdoar as faltas dos homens, perdoar-me-á também, com certeza, da infidelidade das minhas expressões que, sem intenção, sou talvez levado a cometer.

Assim, absolvido, espero poder contar antecipadamente com a benevolente compreensão de V. Ex.as.

O Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins é de todas as pessoas presentes sobejamente conhecido e conhecido é o seu nome em todos os meios culturais.

Sacerdote zeloso, de vastíssima ilustração de espírito, notável pela

sua inteligência e invulgares talentos oratórios, goza nos meios barcelense e eclesiástico da mais elevada consideração.

Professor competente, que aos nossos jovens dedica muito da sua actividade, é por eles respeitado e estimado, e muito tem contribuído com o seu saber para os bons resultados por eles alcançados em exames dos mais elevados graus de ensino. Nobres e salutareas funções, a de sacerdote e a de professor, que o Rev.º Padre Alberto, exerce com mérito, devoção e integridade!

Desde muito novo, começou a escrever e a dar provas do seu talento literário, com os seus artigos, a sua poesia e as suas críticas, obras de valor que fizeram dele jornalista prestigioso e consciente das suas responsabilidades. Tem sido um devotado defensor desta cidade e seu concelho, muito tendo escrito para enaltecer esta terra que embora não seja a sua, nela se radicou desde há muitos anos, dedicando-lhe o brilho da sua pena e a pureza e vivacidade da sua linguagem.

No entanto, não se daria por satisfeito, limitando-se às colunas dos jornais, e às suas qualidades de jornalista juntou outras não menos valiosas — as de escritor — legándonos uma obra fecunda e honesta, que a crítica unânime considerou como admirável:

*Debruçado sobre o Evangelho, O Problema do Homem e a Realidade Divina, Nossa Senhora da Franqueira, Sonho e Certeza, Palavras de Saudade, Um sonho... Uma vida... Uma presença, Os barros na Etnografia, Brilhando ao Sol da Justiça, e outros trabalhos em preparação.*

Nos seus livros interessantíssimos e sérios, onde os temas morais são tratados com inteligência, objectividade, e em excelente estilo, nota-se o desejo veemente do autor, perante os problemas que afligem os homens, de a todos querer ajudar, ensinando e aconselhando soluções tendentes a afastá-los dos perigos, das incertezas e dos desesperos e a aproximá-los da tranquilidade e felicidade do espírito.

Também na conferência desta noite, subordinada ao título «A lição de Camões aos portugueses de hoje», que todos estamos desejosos de ouvir, o Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins, se valerá mais uma vez dos seus dons, para nos dar lição de Mestre, evocando a épico que depois de legar à Pátria esse poema incomparável «Os Lusíadas», a epopeia dos Portugueses, provou ser tão amigo da sua Pátria que não se contentou de morrer nela, mas com ela.»

## SOCIEDADE

### Aniversários

Quinta-Feira 4

José da Silva Guedes da Encarnação e José Inácio Sousa Lima.

Sexta-feira 5

Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira.

Sábado 6

D. Ema Roriz Azevedo Baltazar Pereira, Cristiano Coutinho, Menino Luís Manuel Bessa e Menezes Monteiro Carvalho.

Domingo 7

D. Maria Alice Rodrigues de Araújo de Sousa Basto e Valdemar Rodrigues de Araújo.

Segunda-feira 8

Padre Alberto da Rocha Martins e Cândido da Silva Maciel.

Terça-feira 9

Almôr Vaz, Eng.º Miguel Vieira de Sousa Basto, D. Berta Pimenta Antunes e a Menina Zélia Maria Fernandes dos Santos.

Quarta-feira 10

Dr.ª D. Maria Alice Vieira Correia e o Menino Emilio Fernando Machado Figueiredo.

### Para a Praia

A gozar umas merecidas férias, encontra-se em Vila Praia de Ancora o nosso distinto colaborador, Sr. Dr. Abel Varela e Seixas. Agradecemos-lhe o envio dum recorte de «A Capital» que publicaremos no próximo número.

# Colocação de capitais

Qualquer quantia a partir de 50.000\$00

## A EMPRESA PREDIAL NORTENHA

chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas numa eficiente e rendosa aplicação de capital, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias por meio de financiamento em transacções hipotecárias e sempre em 1.ª hipoteca. Estas transacções dão um juro anual compensador e, gratuitamente, tem o interessado toda a assistência da nossa parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

As inúmeras transacções deste género realizadas por n/ intermédio em todo o país, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Por isso e no v/ próprio interesse consultem a:

## Empresa Predial Nortenha

MEDIADORA OFICIAL

PORTO—Praça D. João I, 25 / 1.º LISBOA—Praça da Alegria, 58 / 2.º  
Telef. 20085 / 6 / 7 Telef. 366731—366812  
COIMBRA—Av. Fernão de Magalhães, 266/2.º  
Telef. 27404—29045 / 6 / 7

COBERTURAS E EMPENAS  
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

# METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395—PORTO

# radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

# Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo—144 Telefones: 51966 • 50875 PORTO

# Pois!... Pois!...

SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.  
Juro de 8%.

## Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

## Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapria. A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

# J. PIMENTA, L.ª

EM LISBOA—Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq.—Telef. 45843 e 47843.  
EM QUELUZ—Rua D. Maria I, 30—Telefone, 952021/22  
EM REBOLEIRA - AMADORA—Serviço permanente—Telef. 933670

# Máquinas de Costura Vende-se

usadas, SINGER e outras marcas, como novas.—Bons preços.—Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra—Telefone, 82583—Barcelos.

motor a gasóleo refrigerado a ar  
Potência de 7 cv., em estado novo.  
Falar na Electro-Barcelense.

# VENDEM-SE

Portas e janelas em bom estado.  
R. D. António Barroso, 34

# CASEIRO

PRECISA-SE—Para Quinta dentro da área da Cidade.  
Informa esta Redacção.

# Os jardins e o Parque da Cidade

Os nossos jardins já foram os melhores, mas agora estão precisados de novos cuidados. Está-se todos os anos a repetir o mesmo, esquecidos de que só a variedade faz o agradável. Variedade na disposição e nas plantas. E na orientação, que não pode cristalizar.

O Campo da Feira está a ficar interessante. Mas é preciso algum cuidado com as árvores novas, que não vingarão se apenas virem a água da plantação. É pouco, muito pouco e assim estar-se-á permanentemente a substituir árvores em vão.

No Parque, uma providência é mais que urgente. É preciso retirar imediatamente alguns ramos, desprendidos e pendentes, que, se caem e atingem alguém, podem provocar graves desastres.

A eliminação da parte seca de algumas árvores do Parque é medida urgente que se impõe. É mais um motivo para novo e bom serviço dos Bombeiros de Barcelos, que por certo porão ao dispor a escada Magirus, ainda há pouco tão útil, na pintura das fachadas do Município.

É adágio velho e certo: de *minimí non curat pretor*. Mas tudo o que apontamos não será da alçada do encarregado destes serviços? E se assim é, porque não se faz com que os cumpra?

M. G.

## Tribunal Judicial da Comarca Barcelos

# Anúncio

(1.ª publicação)

Faz-se saber que foi distribuída à 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Barcelos, uma acção especial contra José Joaquim Correia, casado, da freguesia de Roriz, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Barcelos, 26 de Junho de 1968.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

«Jornal de Barcelos», n.º 950, de 4-7-968

## RECENSEAMENTO ESCOLAR e 1.ª Matricula na Escola Primária

Solicita-se aos pais e encarregados de educação de todas as crianças nascidas no ano de 1961 e das que nasceram até 31 de Março de 1962, o favor de entregarem as Cédulas Pessoais das mesmas aos Directores ou Encarregados de Direcção das escolas que vão frequentar a partir de 1 de Outubro de 1968, isto é, no ano lectivo de 1968/1969.

Se der pronto cumprimento à solicitação que acima se faz, contribuirá para melhorar as condições de trabalho de seus filhos e valorizará a escola que vão frequentar.

# AVISO

Sidónio de Araújo Domingues, por alcunha, Sidónio Abade, novo recoveiro entre Barcelos, Braga e Guimarães, encarrega-se de todo o serviço de recovagem entre estas cidades, com paragem, nesta cidade, no estabelecimento «Casa de Solas e Cabedais», na Rua D. António Barroso, e nos «Escritórios da Auto-Motora».

Desde já muito agradece a todos os barcelenses que se utilizem dos seus serviços.

# VENDE-SE

Terreno na freguesia de Várzea, próprio para construções.  
Informa Abílio de Sousa

# Barcelos Dia-a-Dia

Por LEAL PINTO

## Os nossos comentários...

Várias vezes temos recebido sugestões e incitamentos de barcelenses, que vivem com admirável devoção os problemas de Barcelos. O momento é de animadora expectativa! Observa-se uma actividade nunca igualada, com projectos de realizações, graças ao entusiasmo do prestigioso Presidente da Câmara, Sr. Dr. Vasco Barreto de Faria, que promete pelos trabalhos já realizados e outros em franco equacionamento, dar a Barcelos a feição a que tem jus.

A nossa terra anseia a que nela se processem melhoramentos em qualidade e quantidade dado o seu tipismo e excepcionais condições naturais com que a Providência a dotou, onde não falta um rio caudaloso de águas límpidas e um clima de temperatura salutar quer de Verão quer de Inverno.

Graças ao poder da sua indústria, que qualifica orgulhosamente Barcelos como cidade de trabalho, em cuja periferia se observam fumegantes chaminés indicativas das unidades fabris, circunstância que favorece a possibilidade de ligar a cidade às freguesias que lhe são vizinhas, em crescente urbanístico — vemos quebrada a inactividade e o imobilismo que colocou Barcelos num atraso, pelo menos de meio século, em relação a outras cidades e vilas mais favorecidas pela sorte, dedicação e dinamismo dos homens que a serviram.

Tomadas em consideração as nossas referências, por vezes já repetidas, em comentários aos cruciantes problemas de Barcelos, diz-nos de Barcelinhos o nosso amigo e dedicado assinante de *Jornal de Barcelos*, Sr. Manuel Rodrigues Pereira: — Você tem tido toda a razão em referências feitas a algumas coisas feias, que na verdade adulteram as belezas da nossa terra, mas há coisas escondidas muito piores, por exemplo a deplorável e indiscutível situação do problema escolar, nomeadamente instrução primária e ensino técnico.

A Escola do Areal de Barcelinhos, cujas precárias condições ultrapassam o tolerável, não possui sanitários, utilizando as crianças para tal fim a cangosta que está encostada ao improvisado edifício escolar. O recreio, com manifesto perigo, é realizado na estrada.

## Nós vimos!

Pela apresentação se reconhecia serem turistas estrangeiros que esculheram o apetecível lugar do jardim de frente do Café Monumental, abrigado pela ramagem da frondosa árvore que convida pela sua condição de lugar agradável, acolhedor e repousante a passar uns momentos na doce contemplação que oferece a nossa melhor sala de visitas.

Pois bem: foram surpreendidos, momentos após ali se terem instalado, por uma cigana, depois outra e outra a formarem bicha, a importunarem com o seu labor de vendedoras ambulantes e de pedintes.

Nós vimos e, porque nos revoltou, decidimos procurar um agente da

P. S. P. a fim de pôr termo àquela situação tão depreciativa para uma terra de Turismo. Infelizmente o nosso propósito não teve êxito em virtude dos referidos turistas se terem levantado e abandonado o lugar, sem que encontrássemos prontamente um agente da autoridade, talvez por estar um pouco distante.

Na verdade, pela muita dedicação e interesse revelados pela nossa P. S. P. ao serviço de Barcelos, verifica-se que o número de agentes é tão reduzido, que lhes não permite fazer melhor.

Já em tempos aludimos a necessidade de Barcelos ser dotada dum secção da P. S. P. e o assunto chegou aos poderes superiores, que reconheceram tal necessidade, mas infelizmente não teve o amparo ou ajuda de quem de direito para se tornar efectivo, razão porque voltamos a lembrar a concretização de tal necessidade: — assim o exige o volume populacional de Barcelos.

## Os nossos Bombeiros

Há dias vieram para as ruas de Barcelos, em autêntico cortejo de material, exibindo num pronto-socorro um luxuoso automóvel, um televisor, um fogão a gás e outros prémios a atribuir ao monumental sorteio, a realizar brevemente, cujo produto se destina à construção do seu novo Quartel-Sede, dadas as deficientes condições de instalações em que vivem.

Há, porém, uma pergunta muito a sério a fazer: — Onde vão construir o Quartel? Certamente num dos melhores sítios, à escolha dos bravos Soldados da Paz.

Assim o julgamos em virtude das informações que nos foram dadas, e até porque devem ser atendidas as pretensões, aliás legítimas, da prestímosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que pretendem dar forma grandiosa e elegante ao novo imóvel, de molde a albergar os seus máximos interesses.

## Peregrinação a N. Senhora do Facho

A gente barcelense, de sua índole, moldada em séculos, é devota de Nossa Senhora. Compreende-se o levantamento da ermida mariana no Alto do Facho — talvez o primeiro local habitado na região.

Domingo próximo é o dia da peregrinação a Nossa Senhora do Facho, a qual sairá às 10 horas da Igreja de São Vicente de Areias, onde é organizada este ano.

Será mais uma manifestação de Fé do nosso povo.

Impressionante e significativa é a sua presença, vindo dos quatro quadrantes, nas peregrinações a todos os nossos santuários, demonstração de catolicidade, o mesmo que dizer, de unidade, característica essencial do nosso credo Grande a Fé, que demove montanhas e é motivo de esperança para a humanidade, sendo a resposta ao desvario moderno, quase só preocupado com o material e o sensual, causa próxima e remota da desorientação e da ameaça de subversão, de que Deus bondoso nos desvie.

## «Taça pois, pois, J. Pimenta, L.ª»

GORDIÇO - BBC

No próximo dia 6 de Julho, disputa-se a 2.ª mão da final da Taça «POIS. POIS. J. PIMENTA, L.ª», entre as equipas dos «Parodiantes de Lisboa» — os magníficos GORDIÇOS — e a da BBC de Londres.

Como se sabe, os bebecés venceram em Londres por 8-1, em circunstâncias particularmente adversas para a equipa lisboeta, aguardando-se agora uma sensacional recuperação dos GORDIÇOS, que juraram ficar com a Taça! (Pois, pois...)

Este encontro, que está a apaixonar o público desportivo de todo o Mundo, será disputado no Estádio do Benfica, integrado no «FESTIVAL DA LUZ», que reúne outros números de grande emoção: o 1.º Lisboa-Londres em futebol feminino: a actuação da

Banda do Montijo, a exibição das Marchas Populares de 1968 da Madragoa e da Graça e uma sensacional sessão de fogo de artifício. — preso e alto — especialmente preparada para este espectáculo em Lanheiras—Minho.

«O FESTIVAL DA LUZ» terá início às 21.30 horas de 6 de Julho e servirá, além do mais, para demonstrar não só a injustiça do resultado sofrido em Londres pelos «GORDIÇOS», mas também a extraordinária preparação física e moral desta grande equipa, que tudo fará para conquistar a monumental Taça «POIS. POIS. J. PIMENTA, L.ª».

A organização é da «Comissão Central do Sport Lisboa e Benfica» e dos «Parodiantes de Lisboa».

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82466  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 82257  
Visado pela Censura

## O 47.º Aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos



A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos com a Direcção e Comando

**F**OI há 47 anos, ou melhor, em 24 de Junho de 1921 —dia de S. João— precisamente naquele tempo em que os dias chegavam para descansar e para iniciativas altruistas, que se deu a fundação do velho Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, por um punhado de boas pessoas.

São publicamente conhecidos os nomes dos seus directores fundadores, mas para que se arraiguem nas novas gerações, que devem continuar estes exemplos de abnegação que são quem dá calor e alegria à existência, aqui repetimos os nomes dos homens bons, que pertenceram à direcção da fundação e que foram:

- ENG.º D. LUÍS DE NORONHA TÁVORA
- GASPAR MACEDO GAIO
- AURÉLIO RAMOS
- MANUEL ANTÓNIO DA SILVA
- PADRE ADELINO LIMA DE MIRANDA
- DR. MANUEL LEITE NOVAIS
- ANTERO JOSÉ BARRETO DE FARIA
- JOÃO LOPES DE CARVALHO

O comando inicial foi exercido por: 1.º — Joaquim José de Araújo; 2.º — António Lopes de Carvalho. Muitos destes nomes passaram já os umbrais da eternidade; a sua presença na corporação é continuada e não com menor brilho pelos filhos e parentes, da sobrevivência e do prestígio sempre crescente da corporação, que só pode existir no amor e na dedicação de seus servidores. Comemoraram os Bombeiros de Barcelinhos 47 anos de existência, período relativamente longo na vida de um homem, mas curto na existência de uma corporação, cuja existência permanente é necessidade social indiscutível.

Para historial da sua acção durante quase meio século, bastará saber-se que sempre fez, como ainda hoje: às três horas da manhã o serviço de alarme chama para incêndio de vulto em aldeia. Os bombeiros levantam-se e perdem o repouso da noite. E manhã cedo aparecem apurados e despreocupados, como se nada tivessem feito, para as formaturas da comemoração do aniversário. Não é exagero algum afirmar que o Bombeiro Português é caso único no mundo: aqui, determina-o o altruísmo, o amor do próximo, o sentido da solidariedade social. Uma vida de sacrifício, de perdas pessoais e quando não de encargos. Lá

fora, o Bombeiro é eficiente, por certo brioso e cumpridor. Mas é funcionário algumas vezes chorudamente remunerado, como ouvimos há momentos de alguém que conosco assistia ao desfile dos Bombeiros de Barcelinhos, pela ponte, a caminho da Câmara Municipal.

E, prezado leitor, se te sentires incapaz de avaliar o valor e o benefício do Bombeiro, pergunta àquele a quem o fogo, o mais terrível ladrão, atacou sua casa. Informa-te junto do sinistrado, prostrado no trabalho e na profissão, a quem o Bombeiro foi lenitivo ou salvação. Imagina o carinho e amparo do Soldado da Paz aos enfermos carinhosamente transportado nas suas viaturas. Vê a devoção e o sacrifício do Bombeiro, que deixa o trabalho, o repouso e até a família para corresponder às solicitações, sejam quais forem, da corporação.

De tudo isto há na existência e na actuação dos Bombeiros de Barcelinhos, verdadeiros benfeitores públicos e daqueles que fazem o bem sem olhar a quem, sem espera de compensação nem sequer de agradecimento. Lemos há dias que fraco é o político que espera a gratidão. O Bombeiro que a esperasse não seria fraco Bombeiro — não seria mesmo Bombeiro.

As cerimónias iniciaram-se na manhã de domingo último, com formatura solene para hasteamento da bandeira, seguida de desfile a caminho do Cemitério de Barcelinhos, onde a corporação e seus convidados prestaram homenagem junto à campa do seu antigo 2.º Comandante e prestigioso barcelinense, o Senhor Joaquim Macedo Gayo, depondo um ramo de flores junto do seu jazigo, assim como no talhão das sepulturas perpétuas dos Bombeiros de Barcelinhos, onde usou da pala-

vra, em respeitosa e grata recordação dos Bombeiros falecidos, o ilustre director, Sr. António Gomes de Faria. Seguiu-se a missa tradicional na Igreja de Barcelinhos, com homilia alusiva, altamente conceituosa e tocante, proferida pelo Rev.º Pároco da freguesia e capelão da Corporação. Depois, o desfile a caminho da Câmara Municipal, junto da qual formaram os Bombeiros, para as honras do içar da Bandeira, subindo a direcção, comando e convidados para cumprimentos às Ex.mas Autoridades. Falou o Presidente da Direcção da Corporação em festa, Dr. José Pereira Machado e agradeceu, pelo Município, o Presidente, Dr. António Vasco Maciel Barreto Alves de Faria.

Os Bombeiros seguiram pela Rua D. António Barroso, até ao monumento ao Bombeiro Voluntário, homenagem única na Europa e segunda no Mundo, devida ao coração compreensivo e generoso de um barcelense, cujo nome jamais deixará de repetir-se, porque continua vivo na mente daqueles que, pelo menos, sabem ser fiéis a si próprios: Manuel Augusto Vieira. As Corporações em parada formaram junto ao

velho jardim público, voltadas para o Monumento, onde o comandante dos Bombeiros de Barcelos, Manuel Pereira da Quinta Júnior, passa ao Comandante Russo Belo, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, o ramo de flores, para aposição no momento, o que foi feito ao toque de sentido. A seguir, e para terminar os actos da manhã, colocaram-se ramos de flores nos jazigos dos Comandantes Joaquim José de Araújo e Manuel Pereira Esteves, respectivamente pelo Presidente da Câmara de Esposende, Prof. Carlos Martins e pelo Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior. No entretanto, António Gomes de Faria, pela Corporação, fez a chamada dos mortos: Joaquim José de Araújo, Manuel Pereira Esteves, Frederico Carvalho, Francisco Carvalho, Manuel Augusto Vieira, Adriano Pinto de Azevedo, Júlio Carmona, Miguel Gomes de Miranda, Dr. José Graça Faria, Francisco Aguiar, Padre António de Jesus Martins, D. Ana Maciel Beleza Ferraz, D. Maria da Paz Graça Faria, João Duarte Veloso, Conselheiro Joaquim Gualberto Sá Carneiro e Manuel Pereira da Quinta.

### A Ceia de Confraternização

A noite, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, realizou-se a Ceia de Confraternização com a presença de numerosas amigas desta humanitária associação.

Na mesa de honra tomou a presidência S. Ex.º o Governador Civil do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, ladeado, à direita, pelos Srs. Presidente da Câmara de Barcelos, Dr. Vasco Barreto de Faria, Presidente dos B. V. de Barcelinhos, Dr. José Machado, Presidente da Câmara de Esposende, Prof. Carlos Martins, e, à esquerda, pelos Srs. Coronel Alexandre de Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Deputado da Nação, Prof. Doutor Nunes de Oliveira, Vice-Presidente da Câmara de Barcelos, Dr. Vítor Marques, e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Carlos Basto.

Antes de iniciados os brindes o ilustre Governador Civil condecorou com medalha de 10 anos de serviço o bombeiro n.º 12, João Gomes de Faria. Começou por falar o Presidente da Corporação, que saudou as autoridades e convidados, agradecendo a presença de todos. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o Reverendo Padre Alfredo da Rocha, Prior de Barcelos, que com a fluência que lhe é peculiar, lembrou a solidariedade e boa camaradagem em que sempre primaram os Bombeiros de Barcelinhos.

O Prof. Carlos Martins fez o elogio dos Bombeiros em festa, recordando os laços da velha amizade que sempre uniram Barcelos a Esposende e formulando votos de que esta se mantenha igualmente firme através dos tempos.

Falou depois o Sr. Pereira da Silva, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Matosinhos — Leça, que evocou a figura do saudoso Tenente Manuel Santos.

Seguidamente, o Coronel Alexan-

dre de Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte, saudou também a Corporação e enalteceu os briosos Bombeiros de Barcelinhos.

Continuando a série de brindes, o Presidente da Câmara de Barcelos manifestou a sua alegria por ser a 1.ª vez que, como Presidente, confraternizava na festa dos Bombeiros de Barcelinhos e porque ela constituía sempre uma bela lição de camaradagem. Elogiou dirigentes e membros do corpo activo, incitando-os a prosseguir na sua nobre missão.

A encerrar esta longa e distinta série de discursos, falou o Ex.º Governador Civil de Braga.

A Ceia foi servida por distintas Senhoras e gentis meninas que dispensaram as melhores atenções a todos os convidados, dando à festa um maior colorido.

### O Conflito de Gerações — tema de sempre

(Conclusão da 1.ª página)

proporcionará a todos uma noite inesquecível ao desenvolver tema tão actual e tão aliciante.

Estamos seguros de que os barcelenses acorrerão em elevado número à sua «Domus Municipalis», dando assim com a sua presença igualmente uma afirmação de estímulo à agradável inicialiva cultural levada a efeito.

Fará a apresentação da conferente o nosso querido Amigo Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

### Novo Assinante

Deu-nos a honra da sua assinatura a Biblioteca da Câmara Municipal de Fafe.

Gratos pela deferência.

### PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras

Consultório: Campe 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

**O melhor Café**  
da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias  
Inscrito no Grémio dos Armazenistas do Mercearia

**CÉSAR F. CARDOSO**  
ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1  
Telefone, 82447 — BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilan e Scotchgard, para fatos—Pedrões modernos e bons. COMPRE O SEU FATO na

**Casa Cordeiro**  
Av. Oliv. Salazar, 52—Telf. 82576—BARCELOS

**Carros usados com garantia**

SIMCA 1.000 — FIAT 600-D e WW

**Garagem Machado**

Telef. 82466 BARCELOS

PARA PRESENTES...  
fixe somente este caso:  
**Ourivesaria Milhazes**  
Fidal: Rua D. António Basso  
BARCELOS  
Fidal: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

**ALTO-FALANTES**

**Casa Soucasaux**

Fotografias - Rostos - Óculos - Artigos fotográficos  
Telefone 82341 — BARCELOS

**Casa Sialal**  
TUDO PARA A LAVOURA  
BARCELOS

**Moveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofas-sesias, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetas e Alcatifes  
Campo da Feira — Telf. 82458 BARCELOS